

MAIO DE 2010¹

Taxa de desemprego permanece estável em maio

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostrou estabilidade da taxa de desemprego e queda do nível ocupacional, em maio. O rendimento médio real referente ao mês de abril ficou praticamente estável tanto para o total de ocupados quanto entre o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Maio/09, Abr./10 e Maio/10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/09	Abr/10	Maio/10	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.452	3.517	3.512	-5	60	-0,1	1,7
População Economicamente Ativa	2.016	2.022	1.998	-24	-18	-1,2	-0,9
Ocupados	1.762	1.828	1.806	-22	44	-1,2	2,5
Desempregados	254	194	192	-2	-62	-1,0	-24,4
Em Desemprego Aberto	204	158	154	-4	-50	-2,5	-24,5
Em Desemprego Oculto	50	36	38	2	-12	5,6	-24,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.436	1.495	1.514	19	78	1,3	5,4
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	12,6	9,6	9,6	-	-	0,0	-23,8
Aberto	10,1	7,8	7,7	-	-	-1,3	-23,8
Oculto	2,5	1,8	1,9	-	-	5,6	-24,0

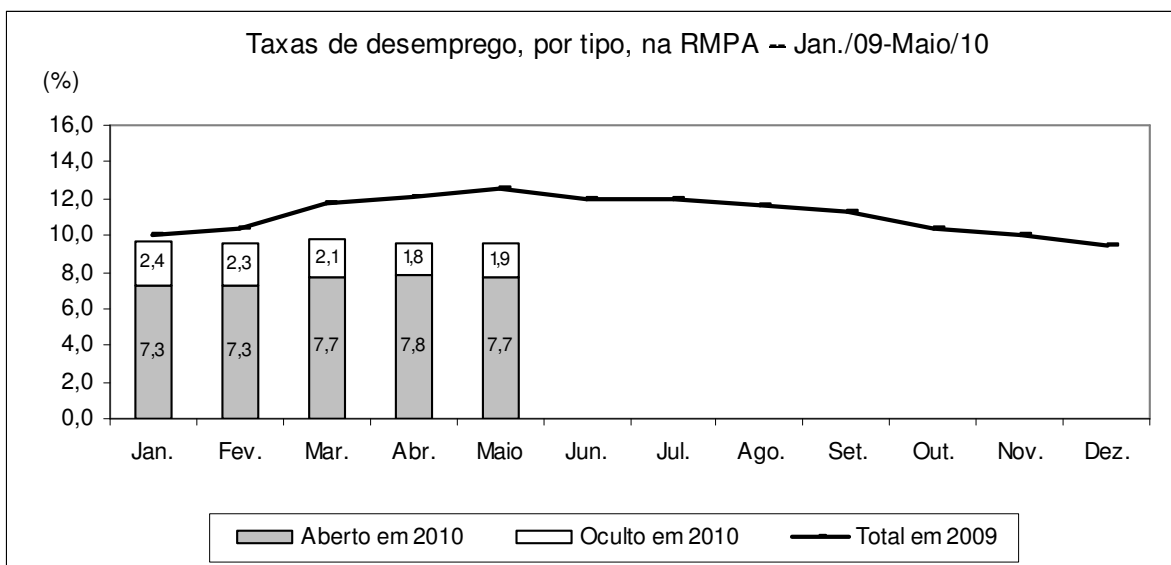
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril de 2010).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total permaneceu inalterada em 9,6% da População Economicamente Ativa. Esse resultado deveu-se à variação negativa da taxa do desemprego aberto, que passou de 7,8% para 7,7%, compensada pelo pequeno aumento da taxa do desemprego oculto (de 1,8% para 1,9%) – Gráfico A.
2. O contingente de desempregados foi estimado em 192 mil pessoas, em maio, 2 mil a menos em relação a abril (Tabela A). Tal comportamento foi reflexo da saída de 24 mil pessoas do mercado de trabalho que superou a redução de 22 mil ocupações. A taxa de participação declinou de 57,5% para 56,9%, de abril a maio.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em maio, o nível de ocupação na RMPA apresentou queda de 1,2%, sendo o total de ocupados estimado em 1.806 mil indivíduos, 22 mil a menos do que no mês anterior. Quanto aos principais setores de atividade econômica, constatarem-se reduções nos serviços (-1,9%), na construção civil (-2,8%) e nos serviços domésticos (-2,8%), cujos contingentes de ocupados se reduziram em 19 mil, 3 mil e 3 mil trabalhadores respectivamente. No comércio o nível ocupacional permaneceu estável e a indústria manteve trajetória de elevação, pelo sexto mês consecutivo, sendo que, no mês em análise, esse aumento foi de 1,0% (3 mil postos). No ano este setor acumula um crescimento de 7,5% (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Maio/09, Abr./10 e Maio/10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/09	Abr/10	Maio/10	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09
TOTAL	1.762	1.828	1.806	-22	44	-1,2	2,5
Indústria	287	311	314	3	27	1,0	9,4
Comércio	292	300	300	0	8	0,0	2,7
Serviços	974	994	975	-19	1	-1,9	0,1
Outros (1)	209	223	217	-6	8	-2,7	3,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve redução no emprego assalariado do setor privado (-1,7%), correspondendo a 18 mil postos (9 mil com carteira assinada e 9 mil sem carteira). Ocorreu, ainda, diminuição no agregado demais posições (-4,2%) - empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. -, e no emprego doméstico (-2,8%). Por outro lado, registraram-se aumento para os assalariados do setor público (3,7%) e relativa estabilidade no trabalho autônomo (-0,4%) - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Maio./09, Abr./10 e Maio./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/09	Abr/10	Maio/10	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09	Maio/10 Abr/10	Maio/10 Maio/09
TOTAL	1.762	1.828	1.806	-22	44	-1,2	2,5
Total de Assalariados (1)	1.202	1.256	1.246	-10	44	-0,8	3,7
Setor Privado	987	1.037	1.019	-18	32	-1,7	3,2
Com Carteira Assinada	837	885	876	-9	39	-1,0	4,7
Sem Carteira Assinada	150	152	143	-9	-7	-5,9	-4,7
Setor Público	215	219	227	8	12	3,7	5,6
Autônomos	278	272	271	-1	-7	-0,4	-2,5
Empregados domésticos	107	108	105	-3	-2	-2,8	-1,9
Demais Posições (2)	175	192	184	-8	9	-4,2	5,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em abril de 2010, em relação a março do mesmo ano, o rendimento médio real registrou relativa estabilidade tanto para os ocupados (-0,2%) como para os assalariados (-0,1%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.295 e a R\$ 1.269 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou estabilidade para o conjunto dos ocupados e variação negativa de 0,5% para o segmento dos assalariados. No primeiro caso, o comportamento da massa de rendimentos foi ocasionado por uma variação positiva do nível ocupacional que compensou a variação negativa do rendimento médio real; para os assalariados, deveu-se à pequena redução do nível de emprego (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Abr./09, Mar./10 e Abr./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIÇÕES (%)	
	Abr/09	Mar/10	Abr/10	Abr/10 Mar/10	Abr/10 Abr/09
TOTAL DE OCUPADOS	1.255	1.298	1.295	-0,2	3,2
Total de Assalariados	1.269	1.270	1.269	-0,1	0,0
Setor Privado	1.084	1.097	1.085	-1,1	0,1
Indústria	1.240	1.178	1.194	1,4	-3,7
Comércio	958	939	935	-0,4	-2,4
Serviços	1.064	1.119	1.099	-1,8	3,3
Com Carteira Assinada	1.137	1.148	1.127	-1,8	-0,9
Sem Carteira Assinada	794	790	809	2,4	1,9
Setor Público	2.178	2.172	2.197	1,2	0,9
Trabalhadores Autônomos	976	1.082	1.101	1,8	12,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

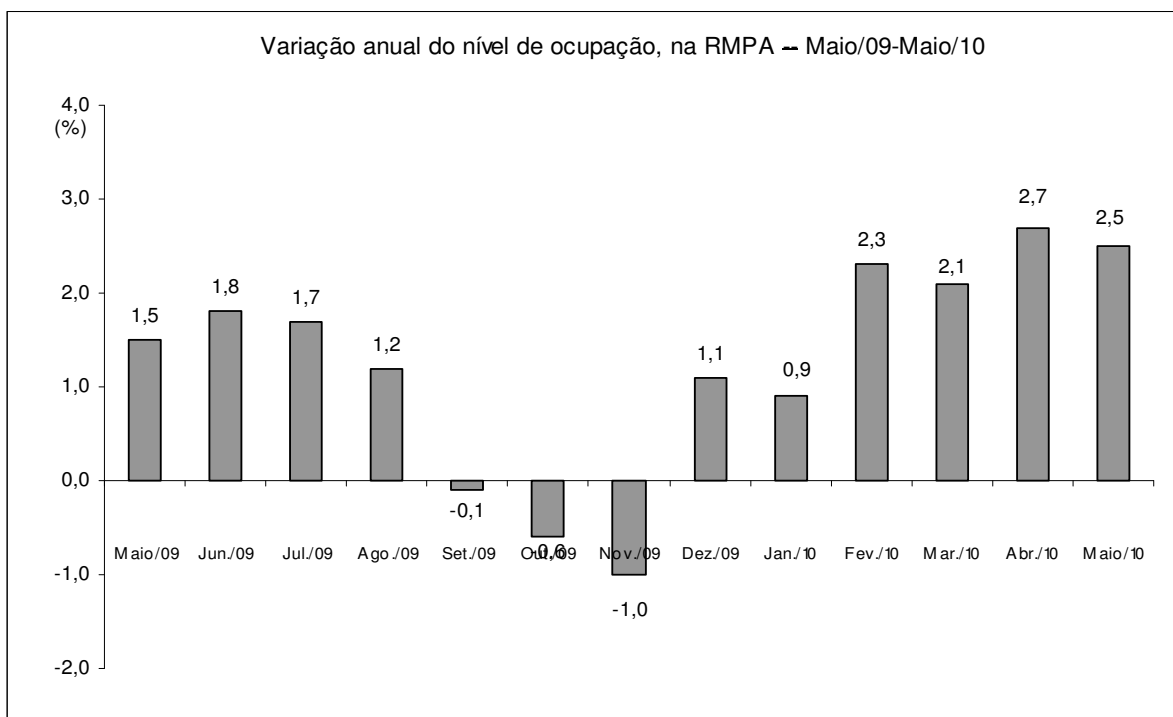
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Abr/10.

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se o mês de maio de 2010 com o mesmo mês do ano anterior constata-se queda importante da taxa de desemprego total na RMPA, a qual recuou dos 12,6% de maio de 2009 para os 9,6% atuais. Esse resultado deveu-se ao declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,1% para 7,7%, no período, e da taxa de desemprego oculto – respectivamente 2,5% e 1,9%.

8. Na comparação anual, o contingente de desempregados reduziu-se em 62 mil pessoas, principalmente pelo bom desempenho da ocupação, face à geração de 44 mil postos de trabalho, e em menor medida pela saída de 18 mil pessoas do mercado de trabalho. A taxa de participação, por seu turno, recuou de 58,4% para os 56,9% atuais.
9. No período, o nível de ocupação elevou-se 2,5% refletindo o desempenho positivo dos principais setores de atividade econômica, com destaque para a indústria de transformação (27 mil postos de trabalho a mais), seguindo-se o comércio e a construção civil (8 mil postos cada).

Gráfico B



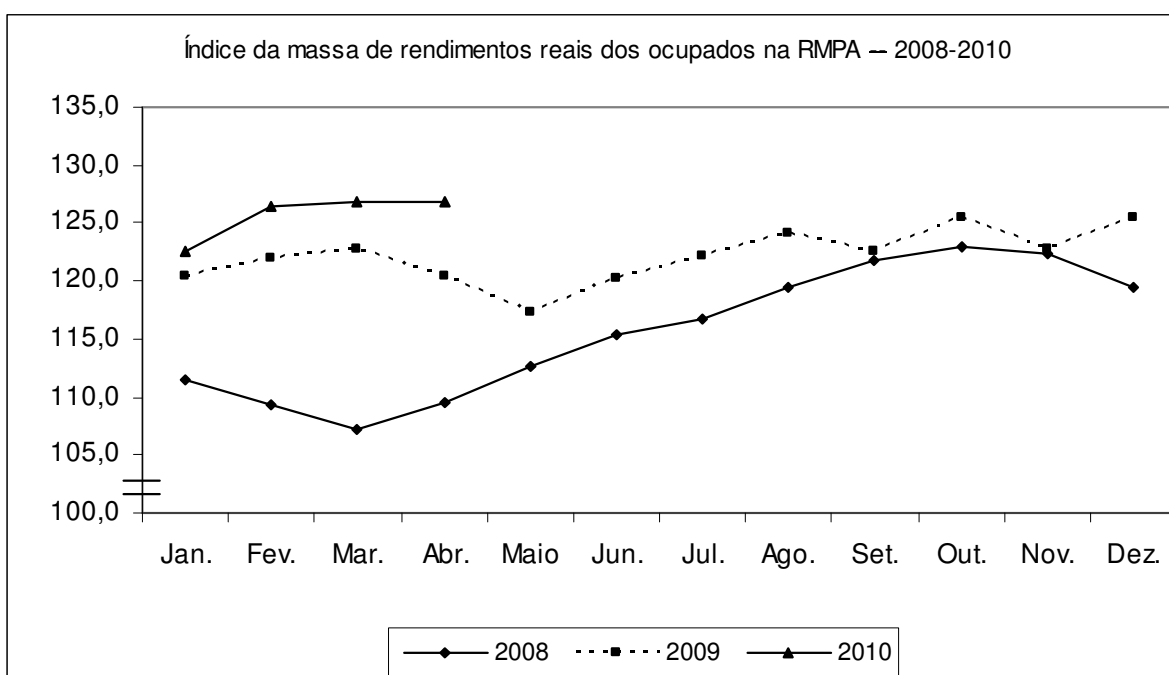
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Considerando a posição na ocupação, o assalariamento total teve incremento de 44 mil postos do trabalho, com aumentos no setor privado (32 mil) e no público (12 mil postos). No setor privado registrou-se elevação somente para os assalariados com carteira assinada (39 mil), pois o emprego sem carteira diminuiu em 7 mil postos. Dentre as demais categorias houve redução no contingente de autônomos de 7 mil trabalhadores e de 2 mil para os empregados domésticos, enquanto o agrupamento outros registrou aumento de 9 mil postos.

11. Entre abril de 2009 e abril de 2010 o rendimento médio real do trabalho teve crescimento de 3,2% para os ocupados e ficou estável entre os assalariados - Tabela D.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação mais expressiva para os ocupados (5,2%) do que entre os assalariados (1,6%). No primeiro caso, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do emprego e do rendimento médio real. No segundo, a massa de rendimentos reais aumentou unicamente pela elevação do emprego.

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.